

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL E O LEGADO DAS PALAVRAS DE DOM HELDER CÂMARA

CARLOS ALBERTO TAVARES^{1,2}

¹Academia Brasileira de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

²Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: carlostavares19@yahoo.com.br

A Comissão Editorial dos Anais da APCA foi sábia ao sugerir ao autor uma contextualização para publicação do discurso de Dom Hélder Câmara sobre Reforma Agrária. Primeiramente, pela necessidade de registrar este marco de memória agronômica na História da UFRPE. Em segundo lugar, porque convém lembrar que na época da outorga do título de “Doutor Honoris Causa” a Dom Hélder Câmara o Plano Geral de Ação 84/87 proposto na gestão do reitor Waldecy Fernandes Pinto, havia sido aprovado em processo de planejamento participativo pelos Conselhos Superiores em julho e agosto de 84, contendo ações de interiorização que justificavam a proposta apresentada por Dom Hélder como desafio para a Universidade.

Dentre as ações do citado plano destaca-se como vinculada ao tema do discurso “Efetivar aspectos básicos para integração dos parceiros da Cooperativa Integral de Reforma Agrária - CIRA – CAXANGÁ, no Município de Ribeirão, Pernambuco” (UFRPE/PGA, 1984). O discurso é considerado um marco histórico significativo face ao Estatuto da Terra (Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964), amplamente discutido no Congresso Nacional³. É importante frisar que, nessa época, o Estatuto da Terra foi “produto de uma acirrada discussão, embates e acordos sobre a necessidade ou não de uma reforma agrária no Brasil como condição para a modernização da agricultura e solução da questão política no campo [...] com reação dos

³Um dos autores do Estatuto da Terra, em 1964, foi o Professor Eudes de Souza Leão Pinto, na época Assessor do Ministro da Agricultura, o qual, dezenove anos depois, em 1983, criou a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA).

grandes proprietários de terra que se sentiram traídos pelo governo Castelo Branco” (Bruno, 1995).

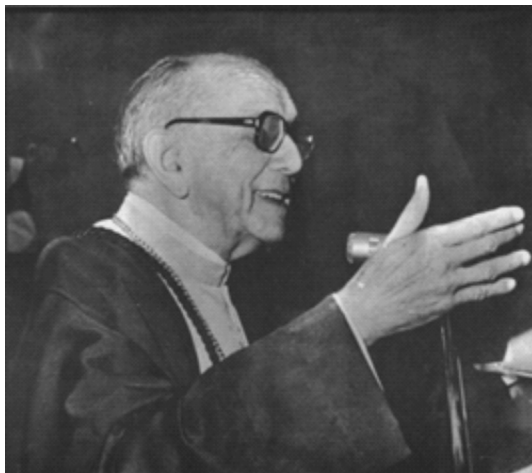
Em terceiro lugar, porque o autor da ideia em divulgar o discurso de Dom Hélder trabalhou no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária – IBRA, em 1966, como monitor durante a “Semana da Terra” nos Municípios de Vertentes, Taquaritinga do Norte, Brejo da Madre de Deus, Fazenda Nova, Jataúba e Frei Miguelinho, tendo vivenciado no “chão” o problema do regime e posse do uso da terra, motivo pelo qual o autor sugeriu à Comissão Editorial a publicação do mencionado discurso.

As palavras proferidas por ocasião da outorga do título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade Federal Rural de Pernambuco repercutem na memória de muitos até os dias de hoje, especialmente quando o autor teve o privilégio de integrar, ao lado do Professor Romero de Marinho de Moura, a Comissão de Honra que conduziu Dom Hélder Câmara ao Salão Nobre da UFRPE onde foi realizada a solenidade.

Ao interpretar o discurso, foi possível inferir que o “Dom da Paz e da Justiça” quis enfatizar o dualismo entre a força do Direito e o direito da força como analisado quando recebeu o título de Honoris Causa outorgado pela Universidade de Harvard em 13 de junho de 1974. Ademais, o autor acredita que, em suas palavras Dom Hélder Câmara sempre manteve a coerência de seus pensamentos fundamentados no Evangelho de Cristo, com destaque para Mt 6, 14, 16 a, bastante elucidativos em seu livro *Utopias Peregrinas* (1993). É com grande orgulho que retorno à sociedade brasileira aquele magnífico discurso em 21 de setembro de 1984.

MISSÃO ESPECIAL CONFIADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO⁴

Foto 1. — DOM HÉLDER CÂMARA - Arcebispo Emérito de Olinda e Recife.



(Fonte: Plaquete: Dom Hélder Câmara: Doutor *Honoris Causa* da UFRPE, 21/set./84.)

1. Oportunidade esplêndida para u'a mensagem fraterna

Ao receber um Doutorado de honra da Universidade Federal Rural de Pernambuco, trago-lhe u'a Mensagem que, salvo engano, está longe de vir apenas da minha imaginação e do meu coração: ou me engano muito, ou, se interpreto bem sinais dos tempos, cobertos por sinais de Deus, a mensagem chega pela minha voz, mas vem de muito, muito mais alto – vem da Providência Divina, vem do próprio Deus.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – a conhecida e querida CNBB – como integrante de várias das Forças vivas de nosso País, e da voz do Povo – chama por uma autêntica Reforma Agrária, ou, pelo menos, prioritariamente, numa Região como o Nordeste, com os seus 9 Estados.

Ora, nossa realidade sendo esta, a Universidade Federal Rural de

⁴Mensagem dirigida, por Dom Hélder Câmara, ex - Arcebispo de Olinda e Recife, ao receber da UFRPE o título de Doutor *Honoris Causa*, em 21 de setembro de 1984, atendendo a Resolução nº 05/84 do Conselho Universitário. A Comissão de Honra que acompanhou o homenageado foi composta pelo Professor Carlos Alberto Tavares, Vice-Reitor da UFRPE e pelo Professor Romero Marinho de Moura, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE. Mensagem publicada na Plaquete D.

Pernambuco, está naturalmente convocada a prestar preciosos e indispensáveis serviços à causa da Reforma Agrária.

Como se sabe, que a nossa querida Universidade procura, sempre mais, estudar seus problemas, seus projetos, suas realizações em termos comunitários – que envolvem o Reitor, Professores, Alunos, Funcionários e o próprio Povo que circunda esta área privilegiada – ousou pedir-lhe que aprofunde, sem demora, dados a informações sobre o *porquê da reforma agrária e o para que a reforma agrária, ajudando-nos a esclarecer o que não é e o que é uma reforma agrária.*

Que melhor maneira de agradecer a fineza do Doutorado que me outorgais, do que vos proporcionando uma demonstração pública de que trocáis, felizes, gentilezas convencionais, por uma prova concreta de que, como Especialistas, aprovais a urgência da Reforma Agrária para o nosso País e, particularmente, para o nosso Nordeste, e de que estais a postos para cair em campo assim que soar a hora R.A.!... Que ela venha rápida, segura e firme, sem ódios, sem violências, mas também sem sobra de covardia.

2. Por que a reforma agrária?

Das 10 afirmações que levantamos a seguir – tentando justificar por que nosso país necessita de uma autêntica reforma agrária: - quais as que são plenamente válidas? - quais as que podem e devem ser alargadas, porque a realidade é mais ampla e mais grave? - que afirmações faltam e são de grande valia para ajudar a entender a urgência da reforma agrária?

Eis as 10 afirmações levantadas para ajudar a conscientizar pessoas de boa vontade, chamadas a criar clima favorável para a nossa reforma agrária:

- a) No Nordeste, 76% dos proprietários possuem apenas 19% das terras nordestinas; 19% possuem 76% das terras do Nordeste; no Brasil 71% dos proprietários possuem apenas 12% das terras do País; 24% possuem 73% das terras do Brasil;
- b) 42 milhões de terras aproveitáveis estão inexploradas e 240 milhões, mal utilizadas;
- c) As multinacionais já se apropriaram de mais de 35 milhões de hectares de terras do Brasil;
- d) Cresceu para 24 milhões o número de pessoas que migraram para outros estados, entre 1970 e 1980;

- e) Existem cerca de 11 milhões de desempregados nas cidades e 12 milhões de camponeses sem terra;
- f) 8 milhões e 700 mil assalariados rurais recebem menos de um salário mínimo;
- g) A produção de alimentos por habitante vem caindo nos últimos 20 anos, em razão do apoio governamental à grande propriedade;
- h) Entre 1979 e 1983, 269 mil famílias de pequenos produtores enfrentaram conflitos pela posse da terra;
- i) Entre 1979 e 1983 foram assassinados camponeses, posseiros, boias-frias, garimpeiros, dirigentes sindicais rurais e advogados, na luta pela posse da terra e na defesa dos direitos dos trabalhadores. Somente nos 3 primeiros meses de 1984, foram assassinadas 17 Pessoas, número superior ao de todos os anos de 1980, 1981 e 1982;
- j) Em 480 anos, os indígenas no Brasil foram reduzidos de 5 milhões para 220 mil, e apenas um terço de seus territórios está oficialmente demarcado...

3. Para que a reforma agrária?

Numerosas tentativas de reforma agrária têm fracassado em vários países. É necessário que instituições, como a nossa universidade, além de examinar “por que a reforma agrária”, se dê ao trabalho de examinar, em nível universitário, para que a reforma agrária. São válidas ou não as seguintes afirmações:

- a) reforma agrária para distribuir os 280 milhões de hectares de terra não-exploradas dos latifúndios aos 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra ou com mini terra;
- b) reforma agrária para multiplicar a área das lavouras, aumentando a produção e alimentos;
- c) reforma agrária para ampliar o mercado interno, através da redistribuição da propriedade e da renda agrária;
- d) reforma agrária para eliminar a especulação, possibilitando preços justos para pequenos produtores e alimentos mais baratos para a população;
- e) reforma agrária para criar novas oportunidades de vida e de trabalho para os desempregados e subempregados nas cidades;
- f) reforma agrária para reestimular as atividades econômicas, que oferecem mais emprego e voltadas para o bem-estar da população;

g) reforma agrária para quebrar o monopólio das multinacionais na produção e comercialização agroindustrial e recuperar as terras, que estão em suas mãos;

h) reforma agrária para eliminar as causas da violência contra os trabalhadores rurais e contra os povos indígenas;

i) reforma agrária para a implantação da democracia em nosso país, democratizando o acesso à propriedade da terra.

4. O que não é reforma agrária e o que ela é:

Por incrível que pareça é necessário ainda deixar bem claro em nossas mentes e para ajudar as pessoas de boa vontade, perguntar - o que não é reforma agrária? e o que ela é? Mesmo que oficialmente se chame de reforma agrária, não é reforma agrária: compra de terras, regularização fundiária, titulação de terras e reformulação fundiária. E que nos perdoe o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – o C de *Colonização* torna mais suave a sua sigla *INCR4*, mas seria melhor não misturar Colonização e Reforma Agrária, para evitar confusões que, não raro, ocorrem... *O que é Reforma Agrária* - É um processo amplo (no tempo e no espaço) e imediato, conduzindo, com firmeza, sem vacilações, à redistribuição dos direitos sobre a propriedade das terras, promovida pelo Governo, com a ativa participação dos Trabalhadores, objetivando a sua promoção social, econômica e política, e isto em todo o País ou, pelo menos, prioritariamente, numa Região, como o Nordeste, com seus 9 Estados.

5. Meço a gravidade e a grandeza da sugestão que vos faço

Bem sei, meus amigos, que vos convido para uma empreitada difícilíssima. Tocar no direito de propriedade é atingir um direito que, para muitos, é considerado intocável, sagrado.

No entanto, quando João Paulo II, o nosso querido João de Deus, falou daqui, do nosso Recife, aos trabalhadores rurais do Brasil, lembrou, alto e bom som que: “Deus criou a terra como um dom para todos”! Disse mais o Santo Padre: “quando um homem trabalha uma terra, durante anos, acaba criando raízes nela... Arrancá-lo dali e jogá-lo para as surpresas da cidade, é um pecado contra Deus e contra a criatura humana.”

Se a CNBB parte para clamar por uma autêntica reforma agrária em

nosso país e se eu agradeço o Doutorado com que me honrais lembrando que tendes missão especial dentro desta empreitada, movem-nos duas razões fortíssimas:

a) A urgência absoluta de lembrar aos dirigentes de nosso país que estamos *abusando da paciência do Povo...*

b) E também nos move tentar chegar a tempo de oferecer aos jovens uma razão para viver...

Se os jovens guardarem a impressão de que o povo não precisa ser ouvido e pode ser embalado por patrióticas inverdades ...

Se os Jovens guardarem a impressão de que o nosso querido Brasil pode, a seu modo, participar de u'a minicorrída armamentista, com o pretexto de que se o Brasil não fabricar e vender armas, ainda chamadas convencionais e que fornecem dinheiro e largo dinheiro, outros países o farão... Os jovens se perguntarão por que, então não plantar e vender oficialmente cocaína, quando há países que o fazem, e de que este seria um meio fácil de satisfazer à agiotagem das grandes multinacionais, sustentadas incrivelmente, pelo Fundo Monetário Internacional...

Se os *jovens* guardarem a impressão de que moralidade já era e senso ético pode ser sinônimo de falta de inteligência, que Brasil estaremos preparando para as crianças de hoje!?

Um exemplo de serena coragem, de demonstrar amor efetivo ao nosso povo através du'a autêntica reforma agrária, será, quem sabe, o reencontro do Brasil brasileiro, digno de guardar, diante de Deus, o nome de Terra da Santa Cruz!

REFERÊNCIAS

BRUNO, Regina. O Estatuto da Terra: entre a conciliação e o confronto. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 5, nov. 1995. p.5-31. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/80/76>> Acesso em 17 de junho de 2016.

Plaquete D. Hélder Câmara: Doutor Honoris Causa da UFRPE. Recife: Imprensa Universitária da UFRPE, 1984. 50 p.

UFRPE. Plano Geral de Ação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. UFRPE: Imprensa Universitária, 1984. p. 94.